

A ATUAÇÃO DO NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO DOS BRICS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

THE BRICS NEW DEVELOPMENT BANK'S ROLE IN OVERCOMING THE EFFECTS OF COVID-19 PANDEMIC

Rafaela Mello Rodrigues de Sá¹

¹Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (IRI/PUC-Rio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: rafaelamello12@live.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0581-8050>.

Recebido em: 03/04/2021 | Aceito em: 14/09/2021.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0



RESUMO

Desde o final de 2019, o mundo vem lidando com desafios gerados pela pandemia da Covid-19. Os países que compõem o BRICS têm enfrentado grandes dificuldades, pois todos possuem características que facilitam o contágio do vírus, como por exemplo uma numerosa população. A China foi a primeira a enfrentar a crise, e agora os outros países do BRICS se encontram em posições elevadas no ranking mundial com mais casos de Covid-19. Dessa maneira, o presente artigo visa analisar de que forma o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) vem atuando durante o período de crise econômica gerada pela pandemia, examinando os pacotes de assistência direcionados aos países do BRICS. A partir da análise de documentos oficiais e projetos aprovados pelo banco, é possível constatar que a atuação do NBD é relevante para seus países-membros, os quais já obtiveram US\$9 bilhões aprovados pela instituição direcionados ao enfrentamento da pandemia.

Palavras-chave: Novo Banco de Desenvolvimento; Covid-19; BRICS.

ABSTRACT

Since the end of 2019, the world has been dealing with challenges generated by the Covid-19 pandemic. The countries that make up the BRICS have faced great difficulties, mainly because all of them have characteristics that facilitate contagion, such as a large population. China was the first to face the crisis, and now the other BRICS countries are in high positions in the world ranking with more cases of Covid-19. Thus, the present article aims to analyze how the New Development Bank (NDB) has been acting during the period of economic crisis generated by the pandemic, examining the assistance packages targeted at the BRICS countries. From the analysis of official documents and projects approved by the bank, it can be seen that the performance of NDB is relevant for its member countries, which have already obtained US\$ 9 billion approved by the institution.

Keywords: New Development Bank; COVID-19; BRICS.



INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 provocou um decurso de crises em diversos âmbitos, afetando não apenas o setor da saúde, mas também aspectos relacionados a economia e a esfera social. Desde o surgimento da doença, o mundo enfrenta momentos de dificuldade, com restrições à mobilidade da população, aumento do desemprego e insegurança alimentar.

Em um contexto que se assemelha a momentos de crise global e guerras, o papel dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento se torna essencial, de modo que essas instituições internacionais atuem, em um âmbito mais global, mitigando os efeitos gerados pela pandemia. Por esse motivo, é importante entender o papel do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), um banco multilateral criado pelos países do BRICS nesse contexto. Porém, antes de analisar o papel dessa instituição nas medidas de enfrentamento à pandemia de Covid-19, é importante realizar uma apresentação dos principais aspectos da situação e do contexto da progressão da doença nos países-membros do banco. Dessa forma, será realizado um breve histórico do avanço da pandemia nos cinco países que constituem o BRICS, entendendo quais foram as medidas tomadas pelos líderes e pela sociedade para mitigar o contágio da doença.

O principal objetivo do presente artigo é identificar as principais ações realizadas pelo NBD em direção ao enfrentamento dos efeitos gerados pela pandemia da Covid-19. Nesse sentido, será estabelecida uma correlação entre as políticas implementadas nos países BRICS durante a pandemia e os direcionamentos dos projetos de financiamento do banco dos BRICS, compreendendo de que modo o NBD está atuando em conformidade com essas políticas. Para acessar essas informações sobre as políticas e os projetos, serão considerados canais de notícias de cada país e documentos institucionais do banco. Dessa forma, será utilizada uma metodologia qualitativa e descritiva para processar e analisar as informações, que permitirá uma análise abrangente tanto sobre o histórico do avanço da doença nos países do BRICS, quanto sobre as medidas tomadas pelo NBD. A partir da análise de documentos oficiais e projetos aprovados pelo banco, é possível constatar que a atuação do NBD é relevante para seus países-membros, os quais



vem utilizando recursos não só para as ações de combate à pandemia, mas também nas iniciativas visando a recuperação econômica e social.

Dessa forma, o artigo possui três seções, além desta introdução inicial. A primeira apresentará o histórico do avanço da pandemia por cada um dos países do BRICS, indicando o contexto e as políticas executadas pelos governos. Na segunda será discutido o papel fundamental dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento em situações de crise, apontando a atuação esperada dessas instituições em momentos de pandemia e crise global. A terceira seção investigará a atuação do NBD, instituição constituída pelos países do BRICS neste momento de pandemia, analisando as principais ações direcionadas para cada país-membro.

A PANDEMIA DE COVID-19 NOS PAÍSES DO BRICS

A investigação da dinâmica da pandemia de Covid-19 nos países do BRICS se torna um tópico de pesquisa importante, pois além do surgimento da doença ter ocorrido na China, três países do BRICS - Índia, Brasil e Rússia - estão nas primeiras posições do ranking mundial de casos da doença, e a África do Sul chegou a estar entre os dez primeiros países mais atingidos.

Por suas características semelhantes – grande população, alta densidade demográfica nas grandes capitais, economias emergentes com alto índice de desigualdade social – esses países representam uma categoria de análise interessante para entender o avanço da pandemia e as ações para combater a doença. Desse modo, é necessário analisar os desdobramentos da pandemia nos cinco países emergentes, investigando a progressão da doença e as medidas tomadas pelos Estados e pela população para combatê-la.

A doença teve seu início na cidade de Wuhan, na China, quando, em 31 de dezembro de 2019, um grupo de infectados foi anunciado pela autoridade local. Após dois meses dos primeiros casos confirmados, a doença se espalhou para grande parte do mundo. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou que os níveis de contágio da doença já se caracterizavam como uma pandemia (OMS, 2020).

A doença teve seus primeiros casos confirmados no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. A partir desse momento, as autoridades federais e locais começaram a tomar



medidas a fim de conter o contágio da doença no país (Pinheiro, 2020, n.p). As políticas de prevenção de contágio e as ações de combate à pandemia foram tomadas de forma descentralizada do Governo Federal, de modo que os Estados e Municípios possuíam autonomia para decretar o período e as etapas de distanciamento e isolamento social em seus respectivos territórios.

Após o aumento do desemprego e o risco de insegurança alimentar com o avanço da pandemia, diversos atores da sociedade civil e das esferas governamentais se mobilizaram para introduzir um pacote de Auxílio Emergencial, a fim de garantir condições mínimas para a população ter acesso à alimentação e meios de higiene pessoal. Depois de diversas movimentações parlamentares e reestruturação das propostas, o pacote foi aprovado, sendo distribuído R\$ 600 por mês a todo cidadão que comprovar reais necessidades, de modo que essa ação pode ser compreendida como uma tentativa incipiente de introduzir a ideia de Renda Básica Universal em tempos de pandemia no Brasil (Roque, 2020, n.p).

Apesar das políticas e dos esforços de conscientização, o contexto brasileiro, desde o início da pandemia, vem sendo afetado por ideias negacionistas e pelo desrespeito tanto aos equipamentos de proteção, quanto ao distanciamento social. Refletindo assim no alto número de casos e de mortes pela doença no país, estando na 2ª posição dentre os países com maior número de casos, em abril de 2021 (Worldometers, 2021).

Os primeiros casos da doença na Rússia foram detectados em fevereiro. Logo após a confirmação desses primeiros casos, o Kremlin decidiu fechar as fronteiras com a China para evitar o contágio. No entanto, no início de 2020, houve uma descrença, por parte do governo, sobre o impacto da doença na população russa, de maneira que: *“Russian official television talked down the presence of the virus in Russia and argued that it would not have any significant impact in Russia”* (Aslund, 2020, p. 6).

Apenas no final de março, o governo russo iniciou medidas para evitar o contágio e contornar a crise, demonstrando maior preocupação de Putin em relação aos efeitos da pandemia. Nesse sentido, é possível perceber a mudança de postura do líder russo, o qual iniciou atividades variadas e em diversas direções, a fim de estabelecer políticas e ações de suporte à população. A partir da conscientização do grande impacto do contágio



de Covid-19 no país, a Rússia mudou sua agenda política que antes estava direcionada a investimentos em infraestrutura, para focar em medidas de gerenciamento de crise (Aslund, 2020, p. 538). Dessa forma, é importante destacar os esforços do governo russo em estabelecer benefícios sociais como uma das ações para dar suporte à população. Nesta direção, a Rússia adotou dois pacotes anticrise, aumentando benefícios aos desempregados, subsídios de crédito para a população e subsídios para pequenas e médias empresas (Aslund, 2020, p. 540). Mesmo após medidas restritivas, iniciadas em março de 2020, a Rússia se encontrava, em abril de 2021, na 5ª posição entre os países mais atingidos (Worldometers, 2021).

A situação na Índia foi diferente, logo após o primeiro caso confirmado da doença, no dia 30 de janeiro de 2020, o governo iniciou rápidas medidas para evitar o contágio, com fechamento das fronteiras internacionais e um imediato *lockdown*.

A população indiana enfrenta disparidades econômicas e desigualdades no acesso à saúde, demonstrando grandes desafios ao país, os quais se agravaram sob um contexto de crise de saúde global. A grande preocupação pela parcela mais vulnerável da população levou os líderes do governo a iniciarem a implementação de suporte financeiro e medidas de segurança alimentar (Lancet, 2020, p. 1).

Outra ameaça para o enfrentamento dos efeitos da pandemia na Índia, principalmente no início do surto, foi a difusão de desinformação por meio de Fake News, incentivando maiores níveis de violência contra trabalhadores da área de saúde e pessoas que tiveram contato com a doença. Nesse sentido, a iniciativa de um grupo de mais de 400 cientistas indianos vem sendo praticada com o intuito de combater esses focos de desinformação pelo país (Lancet, 2020, p. 1).

Apesar dos grandes esforços iniciais do governo indiano, com medidas restritivas à população, os casos da doença não param de crescer no início de 2021. O rígido confinamento implementado nos primeiros 70 dias garantiu o controle da expansão de Covid-19 pelo país. No entanto, desde a reabertura, em julho de 2020, o país acelerou suas taxas de contaminação, alcançando a segunda posição entre os países mais atingidos pela doença no mundo, em alguns momentos, ultrapassando o Brasil que permaneceu nessa posição por meses (G1, 2020, n.p).



Na China, a situação também possui suas especificidades, visto que o surto de Covid-19 iniciou no país asiático no final de 2019. Como mencionado, a doença teve seu começo na cidade de *Wuhan*, na Província de *Hubei*, considerado o primeiro epicentro da pandemia. Nas semanas seguintes, após a confirmação dos primeiros casos, a doença se espalhou no país. Com o intuito de controlar o contágio inicial, o governo chinês implementou diversas políticas, direcionando as pessoas contaminadas para quarentena em hospitais ou em suas próprias casas. Além disso, foram introduzidas medidas para o isolamento social e para o uso de equipamentos de proteção, com o objetivo de conter o contágio (Maier e Brockmann, 2020, p. 1).

No entanto, apesar desse surto inicial, a China, país mais populoso do mundo, conseguiu gerenciar o contágio e diminuir o número de casos em seu território, quando comparado aos outros países do BRICS. Em abril de 2021, o país asiático se encontrava na 92ª posição. Diferente de todos os países abordados acima, a China apresenta uma trajetória oposta, de modo que os casos se iniciaram com alto índice de contágio no início e foram caindo de acordo com a expansão da pandemia ao redor do mundo, demonstrando maior controle nos últimos meses (Worldometers, 2021).

Na África do Sul, a luta contra o contágio da doença iniciou no dia 15 de março de 2020, com a declaração de “*National State of Disaster*”, introduzindo medidas de *lockdown*, limitando atividades públicas, impondo restrições de viagem, suspendendo o funcionamento de escolas, e cancelamento de diversos eventos. Como consequência, essas medidas resultaram em um declínio das atividades em geral, levando a crises econômicas e sociais. Impactando não apenas o emprego e a produção. A paralisação das atividades também ocasionou problemas como insegurança alimentar e diminuição de renda para parcela da população (Ardnt *et al*, 2020, p. 2).

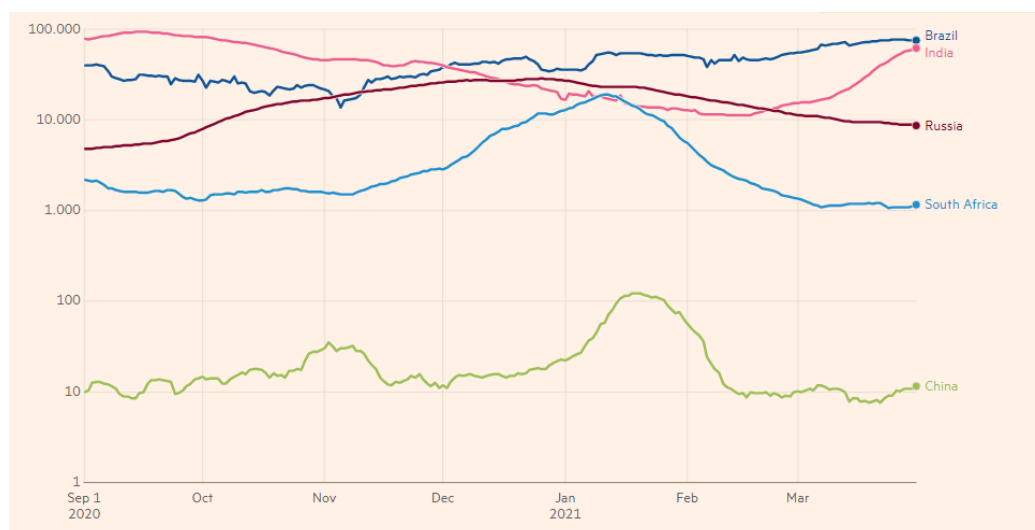
Desse modo, é importante destacar a ação do governo sul-africano na política de transferência de renda para famílias com baixa receita que vêm enfrentando dificuldades no acesso a alimentos e produtos de higiene pessoal. Nesse sentido, a continuação desses programas sociais é crucial para a manutenção da segurança alimentar e garantia de condições dignas de vida à população vulnerável em meio à crise (Ardnt *et al*, 2020, p. 4). Apesar de os efeitos sociais negativos das ações de combate à Covid-19, a África do Sul



reduziu o número de casos, saindo da 4ª posição e indo para a 17ª posição no ranking mundial, em abril de 2021 (Worldometers, 2021).

Com o intuito de visualizar a trajetória dos cinco países, a seguir há um gráfico comparativo, demonstrando a trajetória de casos da doença em relação ao tempo e consolidando as informações apresentadas acima de forma mais ilustrativa.

Figura 1: Gráfico comparativo sobre os casos confirmados de Covid-19 nos países BRICS



Fonte: Financial Times (01/04/2021)

ATUAÇÃO DOS BANCOS MULTILATERAIS DE DESENVOLVIMENTO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

Com o objetivo de verificar a capacidade de investimento dos Estados na proposição de pacotes econômicos à população, é crucial analisar o papel dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento como um instrumento de ajuda econômica aos países, de modo a contribuir como o enfrentamento da crise econômica gerada pelos efeitos da pandemia de Covid-19. Segundo a OIT, “o mundo não se recuperará sem a solidariedade internacional” (OIT, 2020, p. 2). Por isso, o papel das instituições multilaterais em fornecer suporte financeiro é fundamental para direcionar o mundo à recuperação.

Os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento são instituições internacionais que fornecem assistência financeira através de investimentos e financiamentos, incluindo projetos de infraestrutura e projetos sociais, além de empréstimos baseados em política de contrapartidas, como por exemplo, reformas políticas ou privatizações de certas



indústrias. Essas instituições foram criadas a fim de promover desenvolvimento econômico e social ao redor do mundo (Buiter e Fries, 2002; Nelson, 2011).

Além disso, os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento também auxiliam os formuladores de políticas a lidar com desafios globais - como mudança climática, crises humanitárias, pandemias, entre outros - temas que demandam soluções e recursos transnacionais, além da ótica do Estado Nacional (Engen e Prizzon, 2018, p. 8). A partir disso, é importante destacar o papel dessas instituições na concessão de assistências aos países em momentos de crises globais.

Considerando os efeitos sem precedentes gerados pela pandemia de Covid-19 ao redor do mundo, é possível verificar que essa situação exige medidas sem precedentes, de modo que a contribuição dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento nesse cenário será fundamental. Os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento estão bem posicionados para liderar os esforços no gerenciamento desta crise. Essas instituições possuem instrumentos financeiros para aumentar o financiamento do desenvolvimento em resposta à pandemia, contribuindo para as medidas em direção à recuperação global da economia (Humphrey, 2020, p. 8).

Além disso, os bancos multilaterais possuem equipes especializadas com capacidade de coordenação e sistemas de implementação para direcionar os recursos aos locais mais necessários. Dispondo de mecanismos para aumentar a carteira de empréstimos, sem arriscar a classificação de seus títulos e sem necessitar de contribuições de países-membros (Humphrey, 2020, p. 2).

Nesse sentido, diversos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento criaram medidas e pacotes emergenciais direcionados ao enfrentamento da pandemia de Covid-19, a fim de dar suporte às economias de seus Estados-Membros. O Banco Mundial lançou um programa emergencial de 15 meses, em que são ofertados mais de US\$ 160 bilhões em assistência financeira e empréstimos, com o principal objetivo de evitar choques econômicos, sociais e de saúde. Essas medidas estão em concordância com um instrumento financeiro já previsto no quadro institucional, que é direcionado para catástrofes, incluindo pandemias (World Bank, 2020, n.p).



O Banco de Investimento Europeu também vem atuando nessa frente. Segundo a instituição, a pandemia da Covid-19 representa um dos maiores desafios socioeconômicos desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Em resposta a essa crise, o banco estabeleceu o Fundo Europeu de Garantia, constituído por €25 bilhões de euros. Esse valor é destinado ao financiamento de empresas, com o principal enfoque nas Pequenas e Médias Empresas (PMEs), além de apoiar os governos nas medidas de emergência implementadas para enfrentar os impactos da pandemia (EIB, 2020, n.p).

O Banco Asiático de Investimento e Infraestrutura também lançou um pacote de ajuda direcionado à mitigação das pressões econômicas, financeiras e de saúde pública decorrentes da Covid-19. A instituição ofereceu US\$ 13 bilhões aos países membros com o intuito de dar suporte à recuperação dos impactos gerados pela pandemia. Esse pacote é direcionado a três categorias de assistência financeira: (1) necessidades imediatas do setor de saúde, garantindo suporte às emergências de saúde pública, como provisão de equipamentos médicos ao combate da Covid-19; (2) medidas de resiliência econômica, a fim de mitigar os impactos econômicos e sociais gerados pelas medidas de isolamento; (3) ações para lidar com restrições de liquidez para investimentos em infraestrutura para clientes, com o objetivo de manter os investimentos críticos de longo prazo (BAII, 2020, n.p).

ATUAÇÃO DO NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

O NBD foi estabelecido em 2014 através da assinatura de um acordo na Conferência Anual do BRICS em Fortaleza, em que os países-membros concordaram em instituir um banco que fortalecesse a cooperação entre os países do BRICS, além de servir como um suplemento aos esforços das instituições multilaterais em direção ao financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável para os países do BRICS e economias emergentes ao redor do mundo. Com a sede em Shanghai, o banco iniciou suas atividades em 2016.

Desde sua fundação, o NBD já aprovou mais de 70 projetos para os cinco países-membros (NBD, 2021, n.p). O banco, que atualmente é dirigido por Marcos Troyjo, economista, cientista político e diplomata brasileiro, está concedendo assistência



financeira aos seus países-membros, para apoiar a recuperação econômica após a crise ocasionada pelos efeitos da pandemia.

Dessa forma, seguindo a atuação dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, o NBD também realizou medidas emergenciais para resguardar as economias emergentes dos efeitos gerados pela pandemia de Covid-19. Muitos dos pacotes de assistência aprovados pelo banco fazem parte de uma resposta global coordenada em colaboração com diversas instituições financeiras multilaterais e bancos regionais, os quais estabelecem cofinanciamento e oportunidades paralelas de investimento a fim de fortalecer abordagens comuns para enfrentar a pandemia (NBD, 2020a, p. 7).

Mesmo que o principal objetivo da instituição seja contribuir com os esforços de desenvolvimento voltados para a área de infraestrutura sustentável, os integrantes do NBD perceberam a necessidade de conceder assistência financeira em projetos emergenciais aos seus países-membros, de maneira que as economias emergentes possuíssem condições para enfrentar os danos de saúde pública, e ao mesmo tempo, para estabelecer as bases para uma recuperação econômica e garantir a execução dos projetos de infraestrutura.

Essa mudança de foco pode ser percebida em grande parte dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, já que a primeira geração² deles tinha o objetivo de auxiliar os países na reconstrução após os efeitos das guerras do século XX, de modo que, não mencionavam aportes para lidar com pandemias. Porém, essas instituições perceberam a necessidade de ampliar o escopo das assistências financeiras, direcionando projetos para ajuda humanitária e assistência social em períodos de crises de saúde global (NBD, 2020a, p. 3).

De acordo com o NBD, os governos dos países do BRICS reagiram de forma proativa ao lidar com os desafios causados pela pandemia de Covid-19. O apoio da instituição representa os esforços dos países do BRICS para enfrentar as consequências econômicas e sociais da crise. Dessa forma, assistência de emergência será usada para financiar

² A primeira geração dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento engloba a criação do Banco Mundial e de alguns bancos de escopo regional em meados do século XX.



despesas diretas relacionadas à luta contra a pandemia ou fornecerá apoio que contribua para a recuperação econômica dos países membros.

Nesse sentido, o NBD lançou um programa direcionado à resposta aos efeitos da pandemia, chamado “*Fast Track Covid-19 Emergency Assistance Response Facility*” composto por mais de US\$ 10 bilhões (NBD, 2020a, p. 2). Esse pacote de assistência financeira é dirigido para duas esferas: (1) *Covid-19 Emergency Response Loans*, a partir do financiamento dos gastos relacionados ao enfrentamento contra o surto de Covid-19; (2) *Covid-19 Economic Recovery Loans*, com o fornecimento de suporte financeiro aos governos dos países-membros, a fim de custear medidas que contribuem para a recuperação econômica e social (NBD, 2020a, p. 2).

Dos projetos aprovados até o presente momento, a instituição concedeu ajuda financeira de US\$ 9 bilhões (sendo 2 bilhões representados em RMB 14 bilhões³) distribuída para os cinco países-membros (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). É importante destacar o esforço do Banco em implementar um programa de moedas locais em seus projetos, aspirando uma diversificação dos recursos financeiros e evitando um monopólio da moeda norte-americana. Essa iniciativa garante o uso de moedas domésticas, protegendo os países-membros de volatilidades monetárias e promovendo seus mercados de capitais. É possível verificar um exemplo dessa prática no pacote de assistência do NBD direcionado ao enfrentamento dos efeitos da pandemia da Covid-19 (NBD, 2020c, n.p).

A primeira linha de financiamento foi disponibilizada, no início de 2020, totalizando US\$ 5 bilhões para os cinco países-membros. Sendo o primeiro projeto estabelecido nesse âmbito, a assistência dada à China foi aprovada em 19 de março de 2020. A ajuda ao governo chinês foi destinada ao financiamento dos gastos com saúde pública nas províncias de *Hubei*, *Guangdong* e *Henan*, localidades mais atingidas pela doença. Com as medidas de combate à Covid-19, os orçamentos fiscais dos governos dessas provinciais sofreram pressões; nesse sentido, o programa contribuiu “para minimizar as consequências econômicas e de saúde e estabelecer uma base sólida para um sistema

³ Moeda Chinesa (quantia de US\$ 2 bilhões convertida em Renminbi).



de saúde mais resistente e uma recuperação econômica mais rápida em um futuro próximo” (NBD, 2020c, n.p, *tradução livre*).

Dos RMB 7 bilhões aprovados para o programa de assistência, RMB 3,5 foram direcionados para a província de *Hubei*, RMB 2,1 foram enviados para *Guangdong* e RMB 1,4 encaminhados para *Henan*. Dentre os impactos positivos apontados pelo projeto estão: a redução das perdas de vidas humanas, melhoramento da resiliência do setor público de saúde, contenção da transmissão da doença e mitigação das problemáticas fiscais, econômicas e sociais oriundas dos efeitos da pandemia (NBD, 2020c, n.p).

A ajuda financeira direcionada à Índia, que foi aprovada no dia 30 de abril de 2020 com um valor de US\$ 1 bilhão, auxiliou nos esforços para conter a disseminação do vírus – através de medidas de *lockdown*, testagem, rastreamento de contágio e vigilância – além de contribuir na redução de perdas humanas, sociais e econômicas, fornecendo recursos essenciais de saúde e segurança social. Conforme demonstrado no projeto proposto, a Índia ainda possui um sistema de saúde frágil com uma infraestrutura insuficiente para desempenhar um papel satisfatório, levando em consideração o alto risco de transmissão nas áreas urbanas com alta densidade populacional. Dessa forma, o programa de assistência foi canalizado para fortalecer o sistema de saúde nacional, além de garantir assistência econômica à grupos vulneráveis, afetados pelas medidas de restrição de mobilidade. Portanto, esses recursos financeiros fortalecerão uma rede de assistência social para lidar com os impactos da pandemia (NBD, 2020d, n.p).

Na África do Sul, o pacote de ajuda, aprovado em 19 de junho de 2020 no valor de US\$ 1 bilhão, auxiliou na implementação de uma resposta à pandemia a partir do fornecimento de uma rede de segurança social para aliviar o impacto econômico, fornecendo subsídios sociais a grupos vulneráveis afetados por medidas implementadas para prevenir e conter a doença. Além de sustentar medidas de saúde pública, esse pacote de assistência foi direcionado para conter os impactos das medidas de isolamento social que levaram a uma situação de vulnerabilidade, com o intuito de diminuir perdas econômicas e sociais. Sendo assim, de um lado, o programa de assistência visa detectar e conter a disseminação da doença, com a compra de testes, equipamentos de saúde, respiradores e equipamentos de proteção individual; mas, por outro lado, considera



também a ajuda ao governo sul-africano com os dilemas econômicos e sociais, apoiando a população vulnerável com auxílios sociais (NBD, 2020e, n.p).

O Brasil recebeu US\$ 1 bilhão no projeto dessa linha de financiamento, aprovado no dia 20 de julho de 2020, salvaguardando “a renda de cerca de 5 milhões de pessoas em situação de vulnerabilidade, entre trabalhadores informais, autônomos e desempregados” (NBD, 2020b, n.p). Desta forma, essa medida irá garantir que famílias vulneráveis possam ter acesso a alimentos e produtos de higiene, a fim de permitir condições básicas à população. De acordo com o projeto aprovado, o governo brasileiro vem estabelecendo uma estratégia para lidar com as necessidades emergenciais de saúde e suporte das atividades econômicas para a recuperação pós-pandemia.

O propósito do pacote para o Brasil é, principalmente, dar suporte financeiro para o fortalecimento das redes de assistência social a fim de diminuir os impactos socioeconômicos, diminuindo as consequências do fechamento dos estabelecimentos comerciais em função das medidas de distanciamento social. O programa, portanto, irá reforçar a manutenção dos programas de auxílio social implementado pelo governo, garantindo um suporte fiscal para os projetos de investimento público que ajudaram na recuperação econômica. É importante ressaltar que esse pacote de emergência do NBD é um esforço conjunto, com outros Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, alcançando um total de US\$ 4 bilhões (NBD, 2020b, n.p), demonstrando a característica cooperativa do NBD com outros bancos multilaterais.

Sendo o mais recente projeto aprovado pelo banco no aporte de Assistência Emergencial, a Rússia recebeu um valor de US\$ 1 bilhão, no dia 25 de março de 2021, direcionado ao financiamento das medidas de resposta à pandemia, fortalecendo a área de saúde no país. Esse investimento fornecerá recursos financeiros para atender as necessidades deste setor, melhorando sua capacidade e resiliência (NBD, 2021, n.p).

A outra linha de financiamento é constituída de empréstimos direcionados à recuperação econômica dos países. O primeiro projeto aprovado nesse âmbito foi para o Brasil, no dia 07 de dezembro de 2020, com o principal objetivo de melhorar o acesso ao crédito de Pequenas e Médias Empresas (PMEs), garantindo suas operações e



fortalecendo a sustentabilidade financeira, com um total de US\$ 1 bilhão em financiamento (NBD, 2020f, n.p).

O projeto para a Índia foi aprovado no dia 11 de dezembro de 2020, com o mesmo valor, a fim de dar suporte à recuperação econômica através do gerenciamento de recursos naturais para facilitar a geração de empregos rurais e estimular um crescimento econômico sustentável. O projeto para a China foi aprovado no dia 26 de fevereiro de 2021 com o valor de RMB 7 bilhões, com o intuito de restaurar a capacidade de produção em setores afetados pela pandemia e reforçar a recuperação econômica dando continuidade aos esforços em direção ao desenvolvimento de infraestrutura. O último projeto aprovado, em 2 de abril de 2021, nessa linha de financiamento foi direcionado à África do Sul, com o objetivo de auxiliar na criação de empregos, na sustentação do consumo privado e no fornecimento de serviços públicos (NBD, 2021, n.p).

Apenas nesse esforço direcionado ao enfrentamento da pandemia, o banco dos BRICS desembolsou US\$ 9 bilhões em um período de um ano. Se comparado com os projetos de financiamento anteriores, pode-se notar uma grande proporção deste programa, que representa 25% dos mais de US\$ 36 bilhões aprovados pelo banco desde sua fundação.

Além disso, é possível perceber uma relação entre as políticas implementadas nos países BRICS, com base em demandas econômicas e sociais, com os objetivos dos projetos de financiamento do NBD. Desse modo, torna-se importante destacar a relevância do banco para seus países-membros, realizando ações de combate à pandemia e implementando iniciativas que visa a recuperação econômica e social.

CONCLUSÃO

A pandemia de Covid-19 vem afetando diversas áreas e setores da sociedade ao redor do mundo. Os países que compõem o agrupamento BRICS foram atingidos de forma extensa, com grandes desafios a serem enfrentados, visto que possuem características que facilitam o contágio do vírus, como numerosas populações. A China foi o primeiro país a enfrentar a crise, e agora os outros países do BRICS estão em posições elevadas no ranking mundial de casos de Covid-19. Devido ao destaque dos cinco países em relação à pandemia – início da doença e países com grande número de



casos – é importante destacar a relevância de analisar o posicionamento desses países emergentes nesse contexto de crise.

Além disso, o NBD tem mostrado papel importante para facilitar a introdução de medidas governamentais, ao mesmo tempo que oferece suporte a ações financeiras, dialogando com as demandas de cada país-membro, em direção à recuperação econômica em um cenário pós-pandemia. Dessa forma, é possível avaliar a atuação do NBD de forma relevante, adaptando seus esforços e ampliando seu escopo de investimentos, a fim de garantir melhores oportunidades para seus países-membros enfrentarem os desafios da pandemia.

Nesse sentido, o presente artigo objetivou analisar de que forma o NBD vem atuando durante o período de crise econômica gerada pela pandemia, examinando os pacotes de assistência direcionados aos países do BRICS. A partir da análise de documentos oficiais e projetos aprovados pelo banco, conclui-se que a atuação do NBD é relevante para seus países-membros, os quais obtiveram US\$9 bilhões aprovados pela instituição direcionados ao enfrentamento da pandemia.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ardnt, C. *et al.* (2020). 'Covid-19 lockdowns, income distribution, and food security: An analysis for South Africa', *Global Food Security*, Vol. 26. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S221191242030064X> [Acesso em: 12 Out. 2020].
- Aslund, A. (2020). 'Responses to the COVID-19 crisis in Russia, Ukraine, and Belarus', *Eurasian Geography and Economics*, Vol. 61.
- Banco Asiático de Investimento e Infraestrutura (BAII). (2020). *COVID-19 Crisis Recovery Facility*. Disponível em: <https://www.aiib.org/en/policies-strategies/COVID-19-Crisis-Recovery-Facility/index.html> [Acesso em: 06 Out. 2020].
- Buiter, W.; Fries, S. (2002). *What Should the Multilateral Development Banks do?*. Annual World Bank Conference on Development Economics – Europe.
- Engen, L.; Prizzon, A. (2018). *A guide to multilateral development banks*. Overseas Development Institute.
- European Investment Bank (EIB). (2020). *Coronavirus outbreak: EIB Group's response*. Disponível em: <https://www.eib.org/en/about/initiatives/covid-19-response/index.htm> [Acesso em: 06 Out. 2020].
- Financial Times. (2021). Tracking Covid-19. Disponível em: <https://ig.ft.com/coronavirus-chart/?areas=bra&areas=ind&areas=chn&areas=zaf&areas=rus&areasRegional=usny&areasRegional=usnj&areasRegional=usaz&areasRegional=usca&areasRegional=usnd&areasRegional=ussd&cumulative=0&logScale=1&per100K=0&startDate=2020-09-01&values=cases> [Acesso em: 01 Abr. 2021].
- G1 (2020). *Índia ultrapassa marca de 6 milhões de casos de Covid-19*. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/09/28/india-ultrapassa-marca-de-6-milhoes-de-casos-de-covid.ghtml> [Acesso em: 10 Out. 2020].
- Humphrey, C. (2020). *All hands on deck: How to scale up multilateral financing to face the Covid-19 crisis*. ETH Library, Zurich.
- Lancet. (2020). *India under COVID-19 lockdown*. Disponível em: <https://ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7180023/> [Acesso em: 11 Out. 2020].
- Maier, B. F.; Brockmann, D. (2020). *Effective containment explains subexponential growth in recent confirmed COVID-19 cases in China*. Disponível em:



<https://science.sciencemag.org/content/sci/368/6492/742.full.pdf> [Acesso em: 05 Out. 2020].

Nelson, R. M. (2011). *Multilateral Development Banks: Overview and Issues for Congress*. Congressional Research Service.

Novo Banco De Desenvolvimento (NBD). (2020a). *Policy on Fast-track Emergency Response to COVID-19*. Disponível em: <https://www.ndb.int/wp-content/uploads/2020/07/Policy-on-Fast-track-Emergency-Response-to-COVID-19.pdf> [Acesso em: 10 Out. 2020].

_____. (2020b). *NDB approves USD 1 Billion COVID-19 Emergency Program Loan to Brazil*. Disponível em: https://www.ndb.int/press_release/ndb-approves-usd-1-billion-covid-19-emergency-program-loan-brazil/ [Acesso em: 10 Out. 2020].

_____. (2020c). *Project Summary Disclosure Emergency Assistance Program*. Disponível em: <https://www.ndb.int/wp-content/uploads/2020/03/Project-Summary-Disclosure-Emergency-Assistance-Program.pdf> [Acesso em: 10 Out. 2020].

_____. (2020d). *Summary Disclosure Emergency Assistance Program – India*. Disponível em: <https://www.ndb.int/wp-content/uploads/2020/05/Summary-Disclosure-Emergency-Assistance-Program-India-.pdf> [Acesso em: 10 Out. 2020].

_____. (2020e). *Summary Disclosure Emergency Assistance Program to South Africa*. Disponível em: <https://www.ndb.int/wp-content/uploads/2020/06/Summary-Disclosure-Emergency-Assistance-Program-to-South-Africa-June-19-2020.pdf> [Acesso em: 10 Out. 2020].

_____. (2020f). *Summary Disclosure Emergency Assistance Program to Brazil*. Disponível em: <https://www.ndb.int/wp-content/uploads/2020/07/Summary-Disclosure-Emergency-Assistance-Program-to-Brazil-July-20-2020.pdf> [Acesso em: 10 Out. 2020].

_____. (2021). *COVID-19 Response Programme*. Disponível em: <https://www.ndb.int/covid-19-response-programme/> [Acesso em: 01 Abr. 2021].

Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2020). 'A policy framework for tackling the economic and social impact of the COVID-19 crisis', *Policy Brief*. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/documents/briefing_note/wcms_745337.pdf [Acesso em: 05 Out. 2020].



Organização Mundial da Saúde (OMS). (2020). *WHO Timeline - COVID-19*. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/27-04-2020-who-timeline---covid-19> [Acesso em: 09 Out. 2020].

Pinheiro, C. (2020). 'Grande estudo mostra como o coronavírus chegou e se espalhou pelo Brasil', *Revista Veja*. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/grande-estudo-mostra-como-o-coronavirus-chegou-e-se-espalhou-pelo-brasil/> [Acesso em: 10 Out. 2020].

Roque, T. (2020). 'Renda Básica vira medida essencial para enfrentar crise do coronavírus', *Folha de São Paulo*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/03/renda-basica-antes-folclorica-vira-medida-essencial-para-enfrentar-crise-do-coronavirus.shtml> [Acesso em: 10 Out. 2020].

Worldometers. (2021). *COVID-19 Coronavirus Pandemic: Reported Cases and Deaths by Country, Territory, or Conveyance*. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/> [Acesso em: 25 Out. 2021].

World Bank. (2020). *World Bank Group's Operational Response to COVID-19 (coronavirus) – Projects List*. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/about/what-we-do/brief/world-bank-group-operational-response-covid-19-coronavirus-projects-list> [Acesso em: 05 Out. 2020].

